



EDITORA UnB

COLETÂNEA DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DA FACULDADE DE CEILÂNDIA – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Pré e pós-pandemia da covid-19

Bruna Soares Alves de Jesus
Cristina Lemos Barbosa Furia
Vanessa Resende Nogueira Cruvinel
Magno Nunes Farias

(organizadores)



EXTENSÃO INSURGENTE

Universidade de Brasília

Reitora Rozana Reigota Naves
Vice-Reitor Márcio Muniz de Farias

EDITORA
UnB

Conselho editorial
Germana Henriques Pereira (Presidente)
Ana Flávia Magalhães Pinto
Andrey Rosenthal Schlee
César Lignelli
Fernando César Lima Leite
Gabriela Neves Delgado
Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo
Liliane de Almeida Maia
Mônica Celeida Rabelo Nogueira
Roberto Brandão Cavalcanti
Sely Maria de Souza Costa

EDITORA
UnB

Coletânea das ações de extensão da Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Pré e pós-pandemia da covid-19

Bruna Soares Alves de Jesus
Cristina Lemos Barbosa Furia
Vanessa Resende Nogueira Cruvinel
Magno Nunes Farias

(organizadores)

EXTENSÃO INSURGENTE

Equipe do projeto de extensão – Oficina de edição de obras digitais

Coordenação geral	Thiago Affonso Silva de Almeida
Consultora de produção editorial	Percio Sávio Romualdo da Silva
Coordenação de revisão	Talita Guimarães Sales Ribeiro
Coordenação de design	Cláudia Barbosa Dias
Revisão	Maria Thalita dos Santos Pessôa
Diagramação	Beatriz Parente Barreto de Abreu
Fotos de capa	Beto Monteiro (Secom/UnB)

© 2024 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília
Centro de Vivência, Bloco A - 2ª etapa, 1º andar
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF
CEP: 70910-900
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília – BCE/UnB)

C694 Coletânea das ações de extensão da Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília [recurso eletrônico] : pré e pós-pandemia da covid-19 / Bruna Soares Alves de Jesus … [et al.] (organizadores). — Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2025.
158 p. — (Extensão insurgente).

Formato PDF.
ISBN 978-65-5846-236-1.

1. Extensão universitária – Universidade de Brasília. 2. Mudança social. 3. Comunidade e universidade. I. Jesus, Bruna Soares Alves de (org.). II. Série.

CDU 374.72

Heloiza dos Santos – CRB 1/1913

Sumário

Apresentação 9

Prefácio 11

Introdução 13

Seção I. Extensão universitária interdisciplinar no campo da saúde 19

Capítulo 1

Extensão universitária e espaços de promoção de saúde: vivências sobre o cotidiano de estudantes da UnB/FCE 21

Capítulo 2

A liga acadêmica de bioética e direitos humanos como ponte de extensão coletiva, plural e diversa entre sociedade e universidade 31

Capítulo 3

O papel da universidade no enfrentamento da dengue em uma área de extrema vulnerabilidade social do Distrito Federal 43

Capítulo 4

Reflexões sobre o contato de estudantes da área da saúde com a língua brasileira de sinais 53

Seção II. Relatos de experiência em tempos de pandemia da covid-19 59

Capítulo 5
Dinâmica social e educacional: a Universidade do Envelhecer – UniSER/UnB em ação **61**

Capítulo 6
Educação em saúde sobre plantas medicinais utilizando as mídias sociais **73**

Capítulo 7
A extensão universitária fortaleçaMente adaptada ao contexto de pandemia: um projeto de estimulação cognitiva para idosos **81**

Capítulo 8
Integração de uma Liga Acadêmica de Fononcologia com a comunidade durante a pandemia da covid-19: relato de experiência **91**

Capítulo 9
Impacto da pandemia da covid-19 na extensão universitária do curso de Fisioterapia: relato de experiência 2020/2021 **103**

Capítulo 10
Grupo Expressão Cotidiana, escuta das vozes e saúde mental em ambiente virtual em tempos da covid-19 **117**

Seção III. Retratos da semana universitária da UnB 129

Capítulo 11
Troca de saberes entre o Ibama e o curso de Fonoaudiologia da UnB: Programa Silêncio **131**

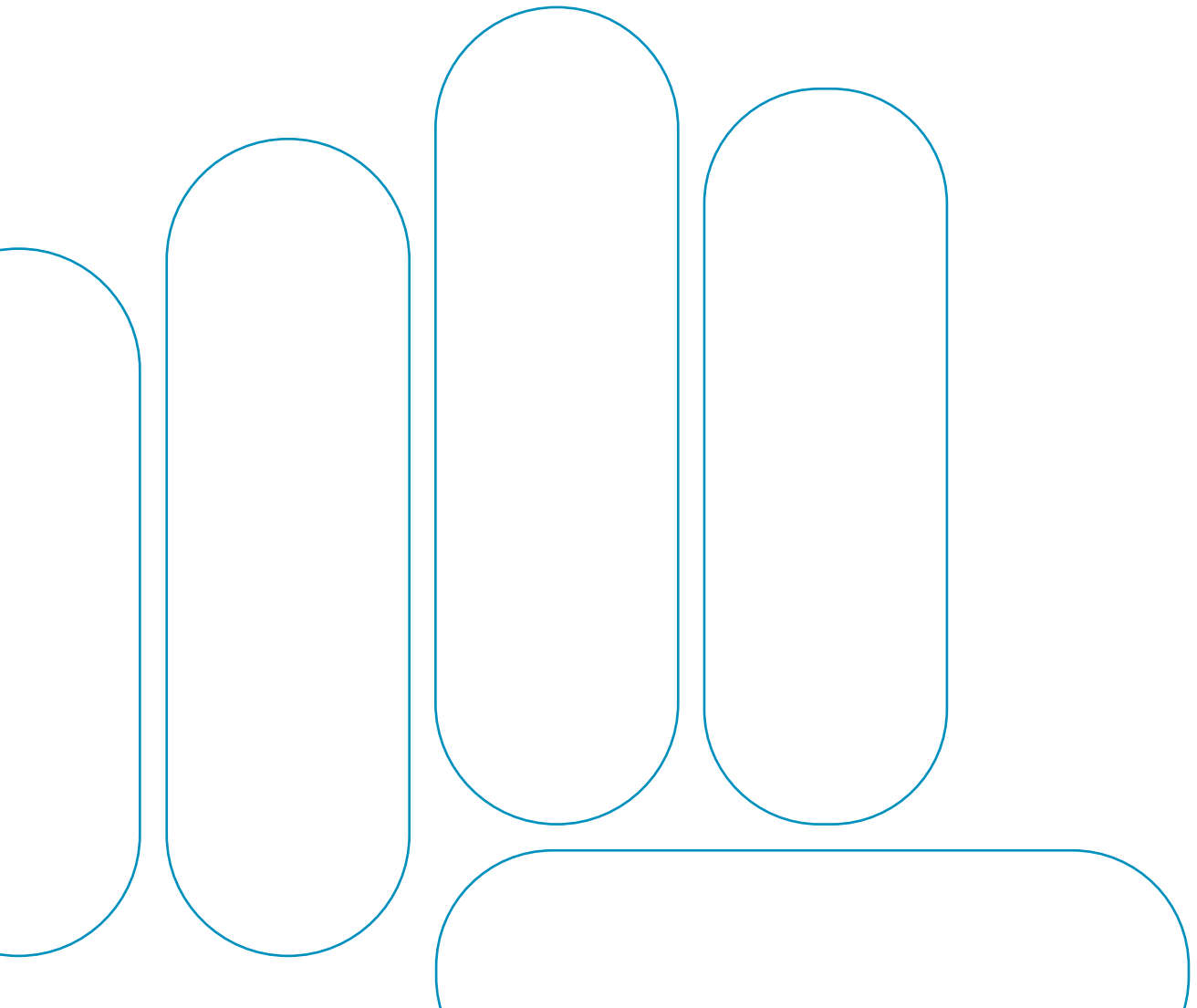
Capítulo 12
Educação continuada e saúde auditiva na Semana Universitária: Programa Audiologia na Escola **135**

Capítulo 13
Aproximando a neurociência à comunidade: o papel da Liga Acadêmica de Reabilitação Neurofuncional (NeuroLAR) **139**

Capítulo 14
Farmacoeducação em saúde mental: empoderamento de usuários, familiares e servidores do CAPS **143**

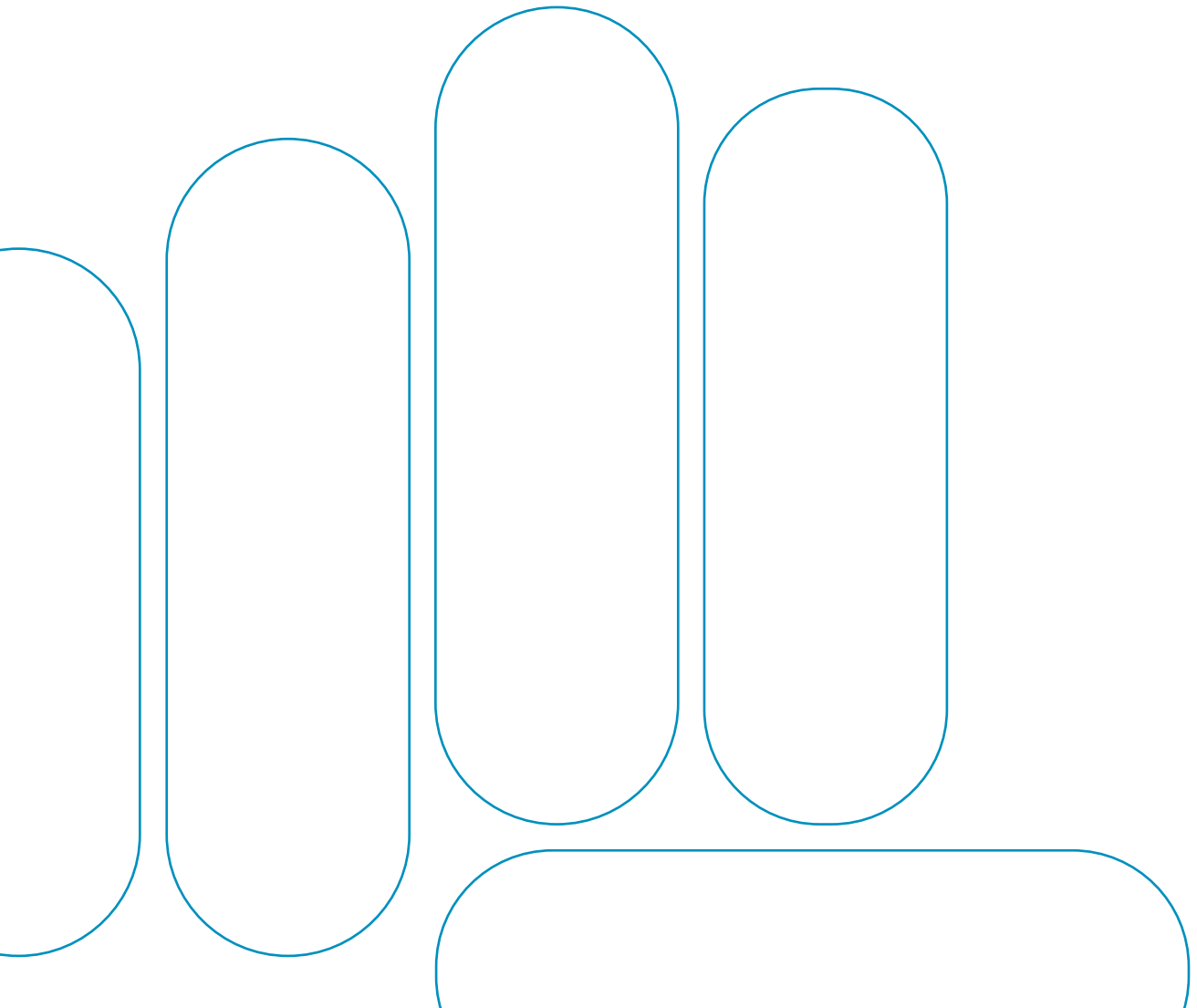
Capítulo 15
Paulo Freire em terapia ocupacional social: minicurso na Semana Universitária de 2021 **149**

Encerramento da coletânea 155



Seção I.

Extensão universitária interdisciplinar no campo da saúde



Capítulo 1

Extensão universitária e espaços de promoção de saúde: vivências sobre o cotidiano de estudantes da UnB/FCE

Daniela da Silva Rodrigues[1]
Grasielle Silveira Tavares[2]
Beatriz Rosado de Sousa Lima[3]
Carolina Cangemi Gregorutti[4]

Introdução

O conceito de cotidiano para a terapia ocupacional, como afirma Galheigo (2003, p. 104-109), toma forma a partir das necessidades das pessoas, valores, crenças e afetos. A vida cotidiana se dá no encontro do singular e do coletivo, ao buscar a satisfação das necessidades pessoais e, também, das necessidades coletivas.

No contexto universitário, o cotidiano dos estudantes da Faculdade de Ceilândia (FCE) revela-se em uma rotina dinâmica, composta por estudos, provas, aulas práticas, elaboração de trabalhos, portfólios, diários de campo, participação em pesquisas e projetos de extensão, entre outras atividades que são demandas intrínsecas da graduação.

No entanto, não se priorizam, no processo de ensino-aprendizagem, práticas acadêmicas promotoras de saúde como parte da formação do estudante. Essa perspectiva pode ser evidenciada

[1] Docente do curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Ceilândia – UnB.
[2] Docente do curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Ceilândia – UnB.
[3] Discente do curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Ceilândia – UnB.
[4] Docente do curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Ceilândia – UnB.

nas ações de extensão universitária, as quais favorecem espaços para além da sala de aula, não se restringindo aos aspectos técnicos e promovendo a conscientização crítica dos estudantes (Guimarães *et al.*, 2008, p. 69-78), além de possibilitarem espaços de convivência saudáveis, acolhedores, integradores e de troca de saberes por meio de práticas promotoras de saúde. Tais práticas são compreendidas, neste trabalho, a partir da perspectiva de Buss (2009, p. 19-42), como uma estratégia para enfrentar múltiplos problemas de saúde que afetam diferentes grupos sociais. Considerando o contexto universitário, destaca-se a ocorrência emergente de problemas psicossociais no ambiente acadêmico, como ansiedade e depressão (Fonaprace, 2019).

Na FCE, esta proposta de extensão buscou explorar a adoção dos referenciais amplos da Promoção da Saúde (PS) como um dos aspectos substanciais de mudança, visando à criação de ambientes saudáveis e à democratização do conhecimento acadêmico. O desenvolvimento de projetos de PS, dentro do espaço das universidades, tem sido reconhecido como uma alternativa intersetorial viável, que resulta em melhores processos formativos e na melhoria da qualidade de vida (Moysés *et al.*, 2004, p. 627-641).

Nas últimas décadas, instituições nacionais e internacionais, comunidades, organizações governamentais e não governamentais, além do setor privado, começaram a investir em estratégias como a Escola Promotora de Saúde e a Universidade Saudável, devido ao seu potencial de promover a saúde de estudantes, trabalhadores, famílias e demais membros da comunidade (PUCPR, 2008. 212 p.; University of Toronto, 2007; Moysés *et al.*, 2003, p. 209-218).

Dessa forma, as experiências que permearam as ações realizadas no âmbito do presente projeto de extensão auxiliaram no enriquecimento das relações socioeducativas, como instrumento de mudança social, na medida em que novas abordagens e recursos (danças, poesias, música, autocuidado, massagens, dentre outros) foram incorporados às estruturas de conhecimento do estudante, que passou a adquirir significado, construir conhecimento, refletir e apreender saberes a partir da relação com sua realidade e seu cotidiano universitário.

As atividades de extensão desenvolvidas buscavam criar um espaço de encontro, de acolhimento e vivência para os estudantes, e foram organizadas em dois momentos: *i*) o show de talentos; e *ii*) as oficinas de vivências. O primeiro teve como objetivo dar visibilidade e reconhecer habilidades artísticas de cada estudante, possibilitando a valorização do ser humano através de suas diferentes formas de se expressar, bem como de valorizar a socialização e a difusão da cultura no meio acadêmico. Já o segundo momento concentrou-se nas oficinas, que abordaram temáticas propostas pelos próprios estudantes, com base em suas vivências nos cursos de graduação da FCE.

Com base nisso, a proposta do projeto de extensão, fundamentada na ideia da Universidade Promotora da Saúde (UPS), buscou a criação de ambientes saudáveis (físicos, psíquicos e sociais) que pudessem contribuir para a melhoria do bem-estar e da qualidade de vida da comunidade universitária. A adoção de escolhas saudáveis pode influenciar positivamente na defesa da saúde global, uma vez que esses sujeitos podem desempenhar um papel relevante no desenvolvimento e na defesa de futuras políticas de saúde ou na tomada de decisões sobre elas (Soares *et al.*, 2015, p. 115-137).

Apresenta-se, assim, o relato da experiência de promoção da saúde de estudantes universitários, realizada por meio de um projeto de extensão da FCE, baseado no conceito de cotidiano e referências amplas da Universidade Promotora da Saúde (UPS).

Metodologia

Este trabalho relata a experiência do projeto de extensão *Roda de debate e conversa sobre o ambiente universitário*, realizado em 2018. O projeto consistiu na realização do primeiro show de talentos da FCE e de oficinas de vivências, desenvolvidas com periodicidade quinzenal (total de oito encontros), que ocorriam no gramado central da Faculdade, com temáticas voltadas à promoção da saúde junto aos estudantes.

O primeiro show de talentos da FCE aconteceu na Semana Universitária. A participação foi aberta a todos os estudantes dos quatro campi, além de funcionários e terceirizados da Universidade de Brasília (UnB). Para melhor organização dos interessados, as estudantes extensionistas, juntamente com as coordenadoras do projeto,[5] estabeleceram um edital de inscrições, no qual foram descritas as orientações e as regras para a submissão de cada talento. As propostas poderiam incluir apresentações de dança, música cantada e/ou instrumental, mágica, fotografia, expressão corporal, pintura, poesia, contação de histórias ou qualquer outra forma de expressão artística. Os três primeiros colocados foram premiados com troféus.

Para se inscreverem, os participantes tinham que preencher uma ficha de cadastro com os seguintes dados: nome completo, número de membros por proposta, tipo de vínculo com a universidade (estudante, docente, funcionário, terceirizado, outro), contatos de e-mail e telefone, talento a ser apresentado e resumo da apresentação, com estimativa de tempo.

A validade da inscrição estava relacionada à apresentação de comprovante de vínculo institucional. Cabe ressaltar que foi permitida a inscrição de participantes externos na composição de banda ou grupo, desde que um de seus membros apresentasse vínculo com a universidade. Dessa forma, os critérios para a submissão das propostas de talentos foram: *i*) comprovar vínculo institucional; *ii*) preencher a ficha de cadastro com todos os dados solicitados; *iii*) comparecer no horário especificado pela organização do show de talentos para a apresentação. Foram excluídos os participantes que: *i*) cometeram qualquer tipo de fraude ou causaram prejuízos ou danos a terceiros e ao patrimônio público; *ii*) trouxeram, mesmo que veladamente, conteúdo contrário à lei, aos bons costumes, preconceituoso ou que incitasse à violência; *iii*) participaram com pessoas a mais ou faltantes, ou com indivíduos não especificados no ato da inscrição; e *iv*) não respeitaram o tempo estimado de 10 minutos para a apresentação.

A avaliação dos talentos foi realizada por um corpo de jurados composto por três integrantes: um membro com conhecimentos técnicos sobre a modalidade apresentada, um membro da Universidade de Brasília e um representante da comunidade de Ceilândia. Dentre os critérios de avaliação, estavam aspectos como inovação (criatividade, criação

[5] Professoras e coordenadoras: Daniela Rodrigues e Grasielle Tavares.

própria e novidade), conhecimento técnico sobre a categoria inscrita, postura de palco/desenvoltura e administração do tempo de apresentação.

As oficinas de vivências tiveram como foco a promoção da saúde dos estudantes da FCE, com base na independência dos acadêmicos para a escolha dos temas dos encontros, de forma a tornar essa autonomia uma relação de autocuidado e de fortalecimento de ações coletivas (Haeser; Büchele; Brzozowski, 2012, p. 605-620). A atividade ocorreu a partir de encontros semanais, abertos a quem desejasse participar, mas respeitando um total máximo de 20 participantes, com tempo estimado de 45 minutos para cada encontro. A oficina ocorria da seguinte maneira: *i*) acolhimento dos participantes pelas organizadoras do projeto, com auxílio do recurso da música de relaxamento, para que os corpos ali presentes pudessem instaurar outros ritmos e modos de estar em uma atividade acadêmica; *ii*) 25 minutos eram destinados à vivência da atividade proposta no dia, lembrando que cada oficina recebia o nome da vivência como atrativo para ampliar a participação dos estudantes; *iii*) finalização com a reflexão da vivência e a conscientização sobre o cotidiano vivido por cada participante, proporcionando um espaço potente para o fortalecimento de vínculos, troca de saberes, autoconhecimento e autocuidado.

Em todos os encontros, foram escritos diários de campo para registrar a sequência em que as atividades ocorriam, bem como o detalhamento das sensações, observações e reflexões sobre a atividade proposta. A partir deste diário, tornou-se possível a análise e o aprofundamento que configuram o material apresentado aqui.

O local escolhido para o desenvolvimento das oficinas foi um espaço já conhecido e íntimo dos estudantes da FCE: o gramado atrás do prédio da Unidade Acadêmica (UAC). Neste gramado, os estudantes passavam horas de lazer, trocavam conversas, confidências, descansavam e se divertiam. É um ambiente ao ar livre que, no período da tarde, fica à sombra do prédio, com a brisa do ar, característica do local. Portanto, o horário escolhido para a realização das oficinas era aquele em que o gramado estava mais povoado, após o horário do almoço e antes de iniciarem as aulas do período da tarde, buscando facilitar a entrada e a permanência dos participantes em todas as oficinas.

A divulgação de cada oficina ocorreu em plataformas virtuais, cartazes espalhados pela FCE nos principais prédios e convites realizados pessoalmente pelas organizadoras em cada sala de aula, buscando uma comunicação simples e efetiva, que fosse próxima dos estudantes, legitimando um espaço para eles desde o convite para a atividade.

Resultados e discussão

Quando os talentos entram em cena: os destaques do show

Há uma série de aspectos relevantes que nos levaram à escolha de fazer um show de talentos para a comunidade acadêmica, dentre eles o estímulo ao uso de habilidades artísticas

e de expressão. Partiu-se da premissa de que a arte é universal e tem a capacidade de criar uma linguagem comum no contexto acadêmico.

A discussão em torno do campo da arte destaca a necessidade do sensível e do humanístico para a formação dos estudantes universitários, de modo a refletirmos sobre as questões relacionadas às emoções e às ações no cotidiano (Duarte Júnior, 2000). Notou-se que, no show de talentos, a expressão de sentimentos, a produção de sentidos e a transmissão de informações foram vivenciadas e mobilizaram a comunidade acadêmica na produção de sensibilidades e saberes.

Assim, ao todo, foram inscritas dezessete propostas para o show de talentos, sendo quinze de música cantada e/ou instrumental, uma de dança e uma de poesia. Os recursos artísticos selecionados (dança, música e poesia) atuaram ao longo das apresentações como grandes ferramentas de diálogo no contexto atual do ensino dentro da universidade, trazendo questões e análises críticas, como: "Sendo a arte produtora de saúde e contributiva para um processo de aprendizagem significativo, como ela se faz presente no cotidiano universitário?" e "Como a arte e a valorização das habilidades dos estudantes podem fazer parte das metodologias de ensino e dos trabalhos em sala de aula?".

As propostas apresentadas demonstraram o potencial da arte em sua função educativa, pois promoveram a confiança dos inscritos (estudantes, professores, funcionários) em suas próprias habilidades e possibilitaram que cada um dos que se apresentaram tivesse a experiência de elaborar e estruturar sua forma de expressão. Para Francelino e Bregalda (2020, p. 50-73), essas vivências contribuem para a exploração da criatividade e da inventividade, bem como para a produção autêntica dos participantes, que podem se expressar de formas não comumente utilizadas nas atividades acadêmicas.

Além disso, o show de talentos também impactou aqueles que passavam pelo espaço no momento das apresentações (rol do prédio da UAC), sendo que várias pessoas se lembraram de talentos que poderiam apresentar no próximo evento. Foi possível perceber o desenvolvimento de uma práxis reflexiva por meio da expressão artística, a qual provocou novas percepções e novos olhares sobre o universo e a vida universitária.

Sendo assim, destaca-se que as atividades extensionistas desenvolvidas pela universidade precisam "valorizar a questão de como objetivar a prática da aprendizagem profissional dos estudantes universitários sem perder sua conexão com as teorias que embasam o agir profissional" (Martinelli, 2003, p. 40). Corrobora-se com o autor ao afirmar que o espaço criado para a extensão deve ser algo privilegiado, de modo a proporcionar a relação entre teoria e prática, a qual tende a contribuir para a formação de profissionais engajados com questões políticas, sociais e culturais da sociedade, porém com uma formação sensível e humanizada.

Em relação aos destaques do show, muitas habilidades foram apresentadas, mas destacam-se aqui os três primeiros talentos selecionados pela comissão julgadora:

Banda musical: Grupo Vinde (terceiro colocado)

O Grupo Vinde é composto por estudantes de diversos cursos de graduação, como Engenharia, Psicologia e Terapia Ocupacional. O grupo fez uma bela apresentação, demonstrando a capacidade de construir e acolher formas e vivências tão singulares de cada estudante. Por meio da música, foi possível reunir pessoas diferentes, mas que estavam dispostas a divulgar sua produção cultural e a demonstrar novas formas de sensibilidade disponíveis ao coletivo.

Dança e poesia: Outubro Rosa e a valorização da mulher brasileira (segundo colocado)

Uma dupla de alunas do curso de Fonoaudiologia apresentou uma dança ao som da música "Maria, Maria", de Milton Nascimento, com a finalidade de apoiar a valorização da mulher brasileira, evidenciando sua força, graça e alegria. Para essa apresentação, as alunas compuseram uma mistura de diversos ritmos musicais, de modo a agregar as diferentes habilidades da dupla. Antes de iniciar a dança, em lembrança ao mês do Outubro Rosa, a dupla recitou um poema de autoria própria. Na elaboração do poema, foram utilizados versos com o intuito de transmitir a luta das mulheres, por meio de uma escrita criativa e que fugia dos padrões científicos, como uma forma de liberdade de expressão no ambiente acadêmico.

Nesta apresentação, vislumbrou-se o uso da expressão corporal para exprimir a luta, a resistência e a leveza que compõem o feminino em nossa sociedade. Na dança, as alunas trouxeram reflexões sobre as possibilidades de a mulher ocupar espaços. A variação de planos e direções, a fluência e o esforço dos movimentos estavam associados à expressão da sensibilidade, dos desejos e dos sentimentos, possibilitando um trabalho corporal de múltiplos significados e interpretações. As coreografias permitiram a visão do corpo "em movimento", capaz de produzir vida dentro de seu potencial criativo, desmistificando o olhar somente para o corpo adoecido, enfraquecido e negligenciado

Voz e violão (primeiro colocado)

A apresentação Voz e violão da aluna de Terapia Ocupacional foi considerada pela comissão julgadora como a vencedora do primeiro show de talentos da FCE. A aluna tocou e interpretou a música "Olhos coloridos", de Sandra de Sá, como uma forma de problematizar, através da arte, a temática do racismo e da negritude, além de promover, em versos cantados, a discussão sobre o preconceito racial, muitas vezes velado, existente no cotidiano acadêmico.

Com muito som, harmonia, ritmo e força, os versos da música "Você ri da minha roupa, você ri do meu cabelo, você ri da minha pele..." foram expressados pela aluna com muita técnica e emoção. Nessa atmosfera musical, os valores democráticos, de igualdade e oportunidade social, puderam ser colocados como forma de comunicação e expressão por meio da arte musical, versando sobre a realidade social e as necessidades de reflexões acadêmicas sobre o racismo.

A intenção do show de talentos foi estimular espaços promotores de saúde que despertassem nos participantes a possibilidade de criar e (re)criar o cotidiano universitário, valorizando a diversidade e encontrando nela a possibilidade de efetivas trocas de saberes, integração, reflexões e sentimento de pertencimento social.

As oficinas de vivências: Autoconhecimento e Palavras e Cotidiano

Várias temáticas foram discutidas ao longo do projeto de extensão. No entanto, optamos por apresentar duas delas: a oficina *Autoconhecimento* e a oficina *Palavras e Cotidiano*, que tinham como objetivo promover a conscientização sobre o fazer do estudante.

A. Oficina Autoconhecimento

As primeiras oficinas realizadas foram as de autoconhecimento e expressão corporal, e foram descritas buscando alicerce teórico e prático, além de serem caracterizadas por algumas imagens tiradas no encontro. As escolhas das temáticas foram tidas como assunto principal entre os estudantes, na época em que ocorreram as reuniões de planejamento dos encontros, razão pela qual foram as primeiras temáticas trabalhadas.

Na primeira oficina, foi necessária uma breve explicação acerca dos objetivos dos encontros e do projeto de extensão das docentes do curso de Terapia Ocupacional. Na ocasião, calouros e veteranos tiveram a oportunidade de trocar informações sobre o desenrolar do curso, das disciplinas e das práticas. Foi interessante notar que os encontros passaram a fazer parte da rotina dos estudantes que estavam nos anos iniciais dos cursos na FCE.

O início da oficina deu-se com a reflexão sobre como as pessoas agem no automatismo e não param para olhar o seu próprio eu, no sentido de se conhecer e olhar para si – para respirar profundamente, exageradamente ou tranquilamente. Com isso, a orientação da coordenadora do projeto foi: "Permita-se sorrir, dar risadas, chorar, respirar exageradamente." Nesse processo, também foi sugerido aos alunos que massageassem cada parte do próprio corpo.

Para a terapia ocupacional, o cuidado em saúde envolve o autoconhecimento, o equilíbrio, a harmonia, a tomada de consciência sobre si e a autonomia de ser e estar no mundo. Essa perspectiva dialoga com Furlan *et al.* (2014, p. 109-119), na concepção de que a formação do terapeuta ocupacional (e de outros profissionais da saúde), no processo de ensino-aprendizagem, deve estabelecer relações para produzir o agir na contemporaneidade e oferecer aos estudantes a oportunidade de experienciarem situações que favoreçam o desenvolvimento de suas competências interpessoais, autoconhecimento, comunicação e relacionamento interpessoal.

Nessa oficina de autoconhecimento, foi utilizada a técnica de eutonia, que, segundo Maeda, Martinez e Neder (2006, p. 3-10), é uma técnica de consciência corporal com o objetivo de promover o autoconhecimento e o desenvolvimento do senso de percepção. Isso ocorre por meio do reconhecimento do funcionamento do corpo, dos padrões habituais de postura e movimento, e do

modo como as tensões são distribuídas, orientando a construção de um centro de equilíbrio para que o indivíduo possa ter a possibilidade de se relacionar melhor consigo mesmo e com o mundo.

Esse momento trouxe aos estudantes uma conscientização das vivências de situações cotidianas em relação à expressão e aos sentidos no corpo, corroborando com Lima (2015, p. 166-187), para quem essa é uma experiência sensível que evoca forças vivas na subjetividade e nos corpos, conecta o sujeito sensorialmente ao seu entorno e o localiza entre os elementos que constituem as materialidades das experiências – ou produz estranhamentos em relação ao que se vive.

B. Oficina Palavras e Cotidiano

A oficina foi iniciada com o disparador: "A nossa dificuldade é a de se expressar em palavras; geralmente usamos o corpo. Hoje, iremos nos expressar através da escrita". Foram propostos alguns questionamentos para a reflexão dos estudantes, como: "Qual foi a situação feliz que aconteceu nessa semana?"; "Teve alguma situação em que você sentiu medo ou irritação?"; "Como você se sente quando conquista algo que deseja muito?"; "Se a UnB fosse uma pessoa, o que você diria a ela?" Nessa atividade, os acadêmicos puderam responder escrevendo músicas, frases e desenhos legendados – desde que a expressão por meio da escrita fosse priorizada. O ambiente foi preparado com tapetes, lápis de cor, canetinhas, papel e músicas, enquanto os estudantes escreviam.

A linguagem escrita faz parte do cotidiano como ferramenta de comunicação e expressão dos sentimentos, pensamentos, lembranças e desejos (Brink, 2007). Nessa perspectiva, o mesmo autor salienta que, ao procurar colocar sentimentos em palavras, acontece uma transformação subjetiva, uma vez que, ao conseguir transpor para o papel fatos, lembranças e desejos, promove-se a própria ressignificação das pessoas.

Com isso, foi possível observar que o mundo das palavras escritas e das sensações começava a aparecer na atividade desenvolvida pelos estudantes, refletindo situações e acontecimentos do cotidiano. Essa manifestação escrita foi essencial para o cuidado de si e do outro.

Considerações finais

Com a promoção de ambientes saudáveis proporcionados pelo projeto de extensão, foi possível notar que o estudante, por meio da experimentação de espaços integrativos e acolhedores, pode vivenciar um cotidiano criativo, reflexivo e significativo, capaz de potencializar sua formação.

O projeto buscou, ainda, enriquecer as relações socioeducativas, à medida que novas abordagens e recursos (danças, poesias, música, autocuidado, massagens, dentre outros) foram incorporados às estruturas de conhecimento do estudante, que passou a adquirir significado, construir saberes e promover transformação social a partir da relação com sua realidade e seu cotidiano universitário.

Assim, esta proposta de extensão buscou explorar a adoção dos referenciais amplos da Universidade Promotora da Saúde (UPS) como um dos aspectos substanciais de mudança para a promoção de ambientes saudáveis e para o aporte conceitual do cotidiano. O desenvolvimento de projetos voltados à saúde no espaço universitário tem sido reconhecido como uma alternativa intersetorial viável, que resulta em melhores processos formativos e na melhoria do bem-estar da comunidade acadêmica, efetivando a função social da Universidade. Além disso, evidencia a extensão como um caráter indissociável do ensino e da pesquisa, contribuindo para a construção do protagonismo estudantil frente a novos olhares sobre o seu processo de formação.

Referências

BRINK, H. A. T. Grupo poesia: a escrita numa unidade psiquiátrica. *Boletim da Saúde*, Porto Alegre, v. 21, n. 2, 2007.

BUSS, P. M. Uma introdução ao conceito de promoção de saúde. *In*: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (org.). *Promoção de saúde*: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. p. 19-42.

DUARTE JÚNIOR, J. F. *O sentido dos sentidos*: a educação (do) sensível. 2000. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS (FONAPRACE). *V Pesquisa Nacional de perfil socioeconômico e cultural dos(as) graduandos(as) das IFES – 2018*. Brasília: Fonaprace, 2019. Disponível em: https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf. Acesso em: 22 abr. 2025.

FRANCELINO, V. C. S.; BREGALDA, M. Poesia, arte e sensibilidade: contribuições de um projeto de extensão para a formação de estudantes de terapia ocupacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 28, n. 1, p. 50-73, 2020.

FURLAN, P. G.; CAMPOS, I. O.; MENESES, K. V. P.; RIBEIRO, H. M. R.; RODRIGUES, L. M. M. A formação profissional de terapeutas ocupacionais e o curso de graduação da Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 22, n. 1, p. 109-119, 2014.

GALHEIGO, S. M. O cotidiano na terapia ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-social. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 14, n. 3, p. 104-109, 2003.

GUIMARÃES, R. G.; FERREIRA, M. C.; VILLAÇA, F. M. O debate necessário: a importância da extensão universitária para a formação médica. *Cadernos Abem*, v. 4, p. 69-78, 2008.

HAESER, L. M.; BÜCHELE, F.; BRZOZOWSKI, F. S. Considerações sobre autonomia e a promoção da saúde. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 605-620, 2012.

LIMA, E. M. Um grupo de terapia ocupacional: tecendo vínculos, criando mundos. *In*: MAXIMINO, V.; LIBERMAN, F. (org.). *Grupos e terapia ocupacional*: formação, pesquisa e ações. São Paulo: Summus, 2015. p. 166-187.

MAEDA, C.; MARTINEZ, J. E.; NEDER, M. Efeito da eutonia no tratamento da fibromialgia. *Revista Brasileira de Reumatologia*, v. 46, n. 1, p. 3-10, 2006.

MARTINELLI, M. L. *O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MOYSÉS, S. J.; MOYSÉS, S. T.; KREMPEL, M. C. Avaliando o processo de construção de políticas públicas de promoção de saúde: a experiência de Curitiba. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 9, n. 3, p. 627-641, 2004.

MOYSÉS, S. T. *et al.* Associations between health promoting schools' policies and indicators of oral health in Brazil. *Health Promotion International*, v. 18, n. 3, p. 209-218, 2003.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA. *Projeto Universidade Saudável*. Disponível em: http://www.universidadesaudavel.com.br. Acesso em: 11 jul. 2018.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ (PUCPR). *Relatório das ações sociais*: projeto comunitário 2008. Curitiba: PUCPR, 2008. 212 p. Disponível em: https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2019/05/rel-_das_acoes_sociais_2008_compressed.pdf. Acesso em: 26 jun. 2025.

RAFACHO, A. M.; MORAES, M.; TOLDRÁ, R. C. Grupos terapêuticos na perspectiva de um serviço ambulatorial de terapia ocupacional. *In*: ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 11.; ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 7., 2007, São José dos Campos. Anais [...]. São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba, 2007. p. 2027–2030.

SOARES, A. M.; PEREIRA, A. M. S.; CANAVARRO, J. M. A. P. Promoção da saúde nas instituições de ensino superior portuguesas: reflexões e desafios. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, v. 2, n. 1, p. 115-137, 2015.

UNIVERSITY OF TORONTO. *Centre for health promotion*. University of Toronto, 2007. Disponível em: http://sites.utoronto.ca/chp/download/EInfoUpdates/einfofall2007.html. Acesso em: 11 jul. 2018.

A Editora UnB é filiada à

Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Este livro foi composto em UnB Pro e Liberation Serif.

COLETÂNEA DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DA FACULDADE DE CEILÂNDIA – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Pré e pós-pandemia da covid-19

Esta obra apresenta experiências de projetos de extensão realizados no Campus Ceilândia da Universidade de Brasília – UnB, em períodos anteriores, posteriores ou coincidentes com a pandemia da covid-19. Ao longo da leitura dos capítulos, é possível perceber a resiliência dos atores, que transformaram ações inicialmente presenciais em atividades híbridas ou on-line. Eles transmitiram a mensagem de que o mais importante era continuar, sem parar, aprendendo trocar o pneu enquanto a carroça andava, reinventando caminhos e buscando chegar à comunidade da melhor forma possível: inteiros, transmitindo força e esperança.

O isolamento social nos fez mais forte e evidenciou a importância da extensão. De nada adianta a academia sem a participação ativa de todos os seus membros. Uma universidade vazia não é universidade, mas apenas um emaranhado de tijolos sem vida e sem utilidade. A extensão é o coração do ensino. De que adianta ensinar e aprender se não houver onde e com quem colocar tudo em prática? Estamos todos conectados, aprendendo uns com os outros, trocando experiências, errando e acertando continuamente. Ninguém sabe mais ou menos, pois somos aprendizes e mestres na estrada da vida. A cada ciclo, nos refazemos, morrendo e renascendo em novas verdades.

É nisso que eu acredito: na força da Extensão Universitária. Na devolução à comunidade de tudo o que fazemos, pois é por ela que estamos aqui. Pelo bem comum. Para transformar vidas e sermos transformados. Como coordenadora da extensão durante alguns anos na Faculdade de Ceilândia, pude perceber que não é à toa que temos o maior número de ações extensionistas da UnB. Nosso campus reflete o que somos: pessoas engajadas com a sociedade, sensíveis às suas necessidades, prontas para ajudar o próximo — verdadeiros profissionais da saúde ou pela saúde, pois saúde é um direito de todos, não apenas de uma minoria. E o que é saúde sem calor humano? Apenas um emaranhado de exames com resultados normais, sem vida e sem alegria.

Viva a Extensão Universitária, que pode proporcionar esse verdadeiro bem-estar!



EDITORA UnB

EXTENSÃO INSURGENTE